



SEMEAR ALIMENTOS E IDEIAS COLHER SAÚDE E DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO 2025

Maria Cristina Guedes Menezes¹
Joana Orlando Muchuane²
Sambis Binhate Nambunde³
Plácido Cassule António Pereira⁴
Daniela Queiroz Zuliani⁵

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo descrição da atuação da ação de extensão semear alimento e ideias colher saúde e desenvolvimento, entre janeiro e setembro de 2025, bem como apresentar os principais resultados alcançados. A referido projeto é mantido pela Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, caracteriza-se por promover ações de potencial transformação social, como práticas agroecológicas, alternativa sustentável para a produção de alimentos saudáveis, a preservação ambiental e o fortalecimento das comunidades. Fundamenta-se na integração entre saberes científicos e tradicionais, colaborando para o fortalecimento da agricultura familiar e, assim, atingir a justiça social, estabilidade socioeconômica e segurança alimentar, além de viabilizar a integração da universidade e a comunidade ao entorno. As atividades realizadas são em sua maioria práticas e dialógicas, buscando sempre integrar a teoria à vivência, usando métodos expositivos apenas quando indispensável. Nesse sentido, foram realizadas cinco oficinas de escrita, as quais resultaram na escrita de quatro trabalhos acadêmicos submetidos ao XIII Congresso Brasileiro de Agroecologia e XI Semana Universitária da Unilab; oito oficinas de produção de mudas; um minicurso; 10 rodas de conversa com egressos; um cine agroecológico; duas parcerias para prestar assistência técnica a agricultores e uma Unidade Básica de Saúde, respectivamente.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Agroecologia; Educação; Partilha de conhecimento.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, cristinaagronomia@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, joanamuchuane@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, sambis@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, placidocassuleantonio27@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, danielaqzuliani@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

As atividades de extensão possuem grande potencial para promoção de transformações na sociedade, uma vez que é uma ponte que viabiliza o fluxo bilateral de saberes entre a Universidade e a comunidade que lhe rodeia (Sena, 2018). Nesse sentido, o projeto de extensão Semear alimento e ideias colher saúde e desenvolvimento promoveu conhecimentos e técnicas em agricultura de base agroecológica ao mesmo tempo que aprende com agricultores e profissionais com quem desenvolvemos parcerias, tais como professores, pedagogos, médicos, agentes comunitários, líderes religiosos, gestores públicos, estudantes, dentre outros.

Os trabalhos da ação de extensão começaram no mês de janeiro de 2025, priorizando trabalho de planejamento e estudo do bolsista. No período dos dois primeiros meses foram realizadas reuniões com a equipe do projeto, articulação com parceiros externos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e estudo bibliográfico. Posteriormente foram executadas ações como minicursos, oficinas, palestras e dia de campo trabalhando a extensão com públicos variados contemplando crianças, adolescentes, jovens e idosos em espaços diversos e de diversidade, os quais podemos citar a Unilab, escolas públicas do Maciço de Baturité, espaços da cidade de Acarape e no ambiente virtual por meio de cursos, encontros e oficinas presenciais online.

Através dos tipos de atividades listadas, o projeto de extensão prima por promover o desenvolvimento local, segurança alimentar e nutricional e educação ambiental, estando em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), precisamente os ODS: 1. Erradicação da pobreza - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; ODS 2. Fome zero e agricultura sustentável- Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; ODS 3. Saúde e bem-estar - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; ODS 4. Educação de qualidade- Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. ODS 8. Trabalho decente e crescimento econômico - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; ODS 11. Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; ODS 12 Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis (ONU, 2015).

Assim, esse trabalho visa descrever a atuação do projeto de extensão Semear alimento e ideias colher saúde e desenvolvimento nesses oito meses decorridos, bem como apresentar os principais resultados alcançados.

METODOLOGIA

As atividades do projeto Semear alimento e ideias colher saúde e desenvolvimento foram realizadas objetivando o envolvimento e participação do público no processo, evitando métodos meramente expositivos, assim, predominaram metodologias dialógicas e de envolvimento com o aspecto prático sendo realizada explicações expositivas quando necessárias. Para as atividades ocorridas em escolas e nos eventos ligados à Secretaria do meio ambiente, a dinâmica de aprendizado partiu inicialmente da sondagem do conhecimento prévio do público e em seguida avançamos para introdução de aspectos mais técnicos. Nas atividades realizadas online fizemos uso da plataforma Google Meet para abrir salas de aula virtual por onde aconteceram encontros e oficinas.

2.1. Natureza das atividades.

Reuniões: Planejamento de atividades e elaboração de materiais. Principalmente no mês de janeiro



concentramos nossos esforços em efetivar contatos e parcerias para a realização das atividades propostas no plano. Envolveu principalmente estudantes da equipe do projeto de extensão.

Oficinas: aconteceram em Acarape, Capistrano, Itapiúna e Aracoiaba em espaços escolares e em auditório no município de Acarape e na UBS de Vazantes. As atividades foram constituídas de um momento teórico, destinado a explicação de conceitos e discussão da importância de ações agroecológicas, e outro prático, produção de mudas, fazendo uso de substrato (areia, arisco e esterco), partes vegetais e sementes, e água. Essas ações contemplaram públicos variados como: crianças e adolescentes de escolas públicas do Maciço de Baturité, jovens atuantes nos projetos de prefeituras e idosos atendidos pelo sistema de saúde público.

Rodas de conversa: realizadas na modalidade presencial em escolas de Acarape e online, via Google Meet. As temáticas abordadas foram segurança alimentar, produção de alimentos e principalmente desafios da vida estudantil e possibilidades após a conclusão do curso de Agronomia da Unilab, atingindo principalmente jovens universitários, via encontro de egressos.

Palestra: foi realizada uma palestra intitulada “reflexões sobre a pulverização aérea de agrotóxicos” e realização do plebiscito pela revogação da lei 19.135/2024 que autoriza o uso de drones para pulverização de agrotóxicos. O evento aconteceu no dia 14/05/2025, no campus das Auroras, organizado pelo programa SEMEAR e o grupo Ecossistemas em Segurança Alimentar e Nutricional, o momento contou com a presença de Marcia Xavier, Psicóloga e diretora geral do Ceresta Zé Maria Tomé e Renato Roseno, advogado e deputado estadual autor da lei 16.820/19, conhecida como Lei Zé Maria do Tomé, que proíbe pulverização aérea no Ceará. Aberto aos estudantes, professores e agricultores.

Cine agroecológico: trata-se de uma iniciativa de promover o debate dentro da universidade sobre agroecologia. Ocorreu uma edição no dia 18 de 03 de 2025.

DRP: ação intensiva de identificação dos sistemas produtivos. Nos dias 08, 10 e 11 de julho, realizamos visitas à propriedades cedida aos agricultores pela Fundação Fé e Alegria e executamos o Diagnóstico Rural Participativo - DRP a fim de conhecer a área, os interesses do público, as culturas cultivadas, o manejo, insumos, principais desafios, e interesses agrícolas e socioeconômicos. O DRP foi conduzido com agricultores e agricultoras de faixa etária entre 30 e 71 anos, moradores da comunidade de Vazantes, onde está situada a Fundação e as áreas de plantio.

Minicurso: ofertado em 03/09/2025, dentro da V Semana da Biologia, evento promovido pelo curso de Ciências Biológicas da Unilab, teve como tema “Reaproveitamento de resíduos orgânicos e produção de bioinsumos” e foi voltado para os alunos inscritos na referida atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os meses de janeiro e setembro foram realizadas cinco oficinas de escrita, as quais resultaram na escrita de quatro trabalhos acadêmicos submetidos ao XIII Congresso Brasileiro de Agroecologia e XI Semana Universitária da Unilab. Aconteceram oito oficinas de produção de mudas, uma palestras voltada para a conscientização quanto ao uso de agrotóxicos e dos danos causados pela pulverização da área, 10 encontros de egressos, um cine agroecológico. Além do estabelecimento de parcerias com o poder público de Acarape, especificamente a Secretaria de agricultura, e Organizações sem fins lucrativos. Resultando em um encontro para troca de saberes sobre produção de algodão orgânico entre agricultores dos municípios de Acarape e Choró e a realização de um Diagnóstico Rápido Participativo com agricultores o que preconizou o trabalho de assistência e pesquisa na comunidade Vazantes, em Aracoiaba. Ou seja, realizamos efetivamente quatro pontos dos objetivos presentes no plano de trabalho e estamos bem encaminhados para a execução dos demais.



Conseguimos atingir um público amplo com nossas ações, cerca de 400 pessoas foram diretamente alcançadas, distribuídas geograficamente não só no Maciço de Baturité, mas transpassando o território do estado do Ceará através das atividades online. Seja pelas atividades presenciais ou online, nota-se o grande potencial de diálogo com os espaços fora da Universidade, colaborando para romper barreiras e estereótipos que inviabilizam a acessibilidade ao ambiente acadêmico.

Por meio das oficinas realizadas nas escolas e através do encontro de egressos foi possível acessar um público que não conhecia a Unilab, adolescentes e jovens dos municípios circunvizinhos e muitos provenientes de áreas rurais que possuíam nenhuma ou pouca informação sobre o curso de agronomia e demais graduações da instituição.

O projeto colaborou efetivamente não só para o campo da extensão, mas também para o ensino e pesquisa, o que, de acordo com Silva, 1997, são os pilares indissociáveis da vida universitária. As oficinas de escrita incentivaram a busca por objetos de estudo e as atividades de campo, sobretudo aquelas de caráter agrônomo colaboraram para o início de pesquisas voltadas à caracterização de sistemas agrícolas em processo de transição e controle integrado de insetos danosos à culturas.

CONCLUSÕES

O projeto Semear alimento e ideias colher saúde e desenvolvimento tem executado com êxito seus objetivos colaborando para a construção da segurança alimentar e nutricional, principalmente pela difusão dos conhecimentos agroecológicos e promoção de métodos acessíveis e sustentáveis de fazer a agricultura. Além disso, por meio do trabalho de preservação e conservação, o projeto tem atuado para construir uma sociedade capaz de atingir a sustentabilidade dos nossos ecossistemas. No que toca à formação do estudante extensionista, as atividades desenvolvidas através da ação de extensão proporcionaram a edificação de conhecimentos acadêmicos, aprendizado prático, aquisição de novos saberes e habilidades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura pela concessão da bolsa mediante edital do Pibeac 2025, a Divisão de Transporte e aos colaboradores que nos receberam em cada comunidade, em especial a fundação Fé e Alegria, aos profissionais da UBS em Vazantes, ao Mizaél Bessa, coordenador da Secretaria de Meio Ambiente de Acarape.

REFERÊNCIAS

- IBGE. Coordenação de Geografia. Atlas do espaço rural brasileiro. 2 Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101773>
- MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Assembleia Geral. Resolução 70/1, 25 de setembro de 2015. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.
- SENA, Amanda L., et al. Projetos de extensão universitária e sua importância na formação de estudantes de agronomia. In: Congresso Internacional das Ciências Agrárias, III., 2018, São Paulo. Artigo de conferência.



Disponível

em :

https://www.researchgate.net/publication/330853573_PROJETOS_DE_EXTENSAO_UNIVERSITARIA_E_SUA_IMPORTANCIA_NA_FORMACAO_DE_ESTUDANTES_DE_AGRONOMIA; acesso em 03/09/2025.

SILVA, O. D. O que é extensão universitária?, acessado em www.ecientificocultural.com MALOFF, Joel. A internet e o valor da "internetização". Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n. 3, 1997. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/>. Acesso em: 18 maio 1998.